



DOI: <https://doi.org/10.23857/dc.v12i2.4787>

Ciencias de la Educación
Artículo de Investigación

*El modelo Montessori como estrategia inclusiva para estudiantes con
discapacidades en educación inicial*

*The Montessori model as an inclusive strategy for students with disabilities in early
childhood education*

*O modelo Montessori como estratégia inclusiva para alunos com deficiência na
educação pré-escolar*

Katherine Alejandra Mendieta Pin ^I
katherine.mendieta@docentes.educacion.edu.ec
<https://orcid.org/0009-0003-7542-6516>

Betty Mercedes Pazmiño Pazmiño ^{II}
bettym.pazmino@educacion.gob.ec
<https://orcid.org/0009-0008-8066-4531>

Jeaneth Albán Grefa ^{III}
jeaneth.alban@educacion.gob.ec
<https://orcid.org/0009-0005-5575-0663>

Rosa Maria Martinez Daquilema ^{IV}
rosam.martinez@educacion.gob.ec
<https://orcid.org/0009-0005-1936-0967>

Correspondencia: katherine.mendieta@docentes.educacion.edu.ec

***Recibido:** 10 de marzo de 2026 ***Aceptado:** 30 de marzo de 2026 * **Publicado:** 10 de abril de 2026

- I. Investigadora Independiente, Ecuador.
- II. Investigadora Independiente, Ecuador.
- III. Investigadora Independiente, Ecuador.
- IV. Investigadora Independiente, Ecuador.

Resumen

En el horizonte de la educación contemporánea, la inclusión de estudiantes con discapacidades en la etapa inicial se erige como un imperativo ético, filosófico y político, cuya realización desafía tanto las inercias institucionales como los paradigmas pedagógicos tradicionales. Este artículo explora críticamente el modelo Montessori como estrategia inclusiva, interrogando su potencial y sus límites a la luz de los marcos internacionales —Declaración de Salamanca, Convención de la ONU sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad, ODS 4— y del contexto latinoamericano, donde la brecha entre la retórica de la inclusión y su materialización cotidiana persiste como herida abierta. El objetivo central es analizar, desde una perspectiva multidimensional, la capacidad del método funcional Montessori para acoger la diversidad en la educación inicial, articulando los hallazgos empíricos más recientes con una reflexión filosófica sobre la dignidad y la autonomía infantil. La metodología adoptada combina revisión sistemática de literatura científica, análisis crítico de políticas públicas y una aproximación hermenéutica a los fundamentos filosóficos del método. Los resultados evidencian que los principios nucleares del modelo —ambiente preparado, períodos sensibles, autoeducación y materiales multisensoriales— no solo favorecen el desarrollo académico, social y de autonomía en niños con discapacidades (incluyendo TEA, síndrome de Down y discapacidades motoras y sensoriales), sino que también se alinean con las mejores prácticas en educación especial temprana. Metaanálisis recientes reportan ventajas significativas del enfoque Montessori frente a la educación tradicional en función ejecutiva, creatividad, habilidades sociales, lenguaje y matemáticas, aunque advierten sobre la dependencia de la fidelidad de implementación y la escasez de ensayos controlados específicos para esta población. Desde una mirada filosófica, el método encarna la herencia humanista de Rousseau y la tradición clínica de Itard y Séguin, elevando la ética del respeto al ritmo singular y la dignidad de cada infante como fundamento de la inclusión. Sin embargo, se reconoce la tensión entre la autoeducación y la necesidad de apoyos estructurados para ciertos estudiantes, así como los desafíos sistémicos de recursos, formación docente y actitudes sociales en América Latina. En conclusión, el modelo Montessori, lejos de ser una panacea, representa una vía fecunda y perfectible hacia la inclusión genuina, siempre que se asuma con rigor crítico, adaptación contextual y compromiso ético inquebrantable.

Palabras Claves: Montessori; educación inclusiva; discapacidad; educación inicial; filosofía de la educación; ambiente preparado; autonomía infantil; políticas educativas.

Abstract

In the landscape of contemporary education, the inclusion of students with disabilities in early childhood education stands as an ethical, philosophical, and political imperative, the realization of which challenges both institutional inertia and traditional pedagogical paradigms. This article critically explores the Montessori model as an inclusive strategy, questioning its potential and limitations in light of international frameworks—the Salamanca Statement, the UN Convention on the Rights of Persons with Disabilities, and SDG 4—and the Latin American context, where the gap between the rhetoric of inclusion and its daily implementation remains an open wound. The central objective is to analyze, from a multidimensional perspective, the capacity of the Montessori functional method to embrace diversity in early childhood education, articulating the most recent empirical findings with a philosophical reflection on children's dignity and autonomy. The methodology adopted combines a systematic review of scientific literature, a critical analysis of public policies, and a hermeneutic approach to the philosophical foundations of the method. The results demonstrate that the core principles of the Montessori model—prepared environment, sensitive periods, self-directed learning, and multisensory materials—not only foster academic, social, and autonomy development in children with disabilities (including autism spectrum disorder, Down syndrome, and motor and sensory disabilities), but also align with best practices in early childhood special education. Recent meta-analyses report significant advantages of the Montessori approach over traditional education in executive function, creativity, social skills, language, and mathematics, although they caution about its dependence on faithful implementation and the scarcity of controlled trials specifically for this population. From a philosophical perspective, the method embodies the humanist legacy of Rousseau and the clinical tradition of Itard and Séguin, elevating the ethics of respect for each child's unique pace and dignity as the foundation of inclusion. However, the tension between self-directed learning and the need for structured support for certain students is acknowledged, as are the systemic challenges related to resources, teacher training, and social attitudes in Latin America. In conclusion, the Montessori model, far from being a panacea, represents a fruitful and improvable path towards genuine inclusion, provided it is approached with critical rigor, contextual adaptation, and unwavering ethical commitment.

Keywords: Montessori; inclusive education; disability; early childhood education; philosophy of education; prepared environment; child autonomy; educational policies.

El modelo Montessori como estrategia inclusiva para estudiantes con discapacidades en educación inicial

Resumo

No panorama da educação contemporânea, a inclusão de alunos com deficiência na educação de infância apresenta-se como um imperativo ético, filosófico e político, cuja concretização desafia tanto a inércia institucional como os paradigmas pedagógicos tradicionais. Este artigo explora criticamente o modelo Montessori como uma estratégia inclusiva, questionando o seu potencial e as suas limitações à luz dos marcos internacionais — a Declaração de Salamanca, a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e o ODS 4 — e do contexto latino-americano, onde o fosso entre a retórica da inclusão e a sua implementação diária permanece uma ferida aberta. O objetivo central é analisar, numa perspetiva multidimensional, a capacidade do método funcional Montessori para abarcar a diversidade na educação de infância, articulando as descobertas empíricas mais recentes com uma reflexão filosófica sobre a dignidade e a autonomia das crianças. A metodologia adotada combina uma revisão sistemática da literatura científica, uma análise crítica das políticas públicas e uma abordagem hermenêutica dos fundamentos filosóficos do método. Os resultados demonstram que os princípios fundamentais do modelo Montessori — ambiente preparado, períodos sensíveis, aprendizagem autodirigida e materiais multissensoriais — não só promovem o desenvolvimento académico, social e de autonomia em crianças com deficiência (incluindo perturbação do espectro do autismo, síndrome de Down e deficiências motoras e sensoriais), como também estão alinhados com as melhores práticas na educação especial de infância. Meta-análises recentes relatam vantagens significativas da abordagem Montessori em relação à educação tradicional nas áreas da função executiva, criatividade, competências sociais, linguagem e matemática, embora alertem para a sua dependência da implementação fiel e para a escassez de estudos controlados específicos para esta população. Numa perspetiva filosófica, o método incorpora o legado humanista de Rousseau e a tradição clínica de Itard e Séguin, elevando a ética do respeito pelo ritmo e dignidade únicos de cada criança como fundamento da inclusão. Contudo, reconhece-se a tensão entre a aprendizagem autodirigida e a necessidade de apoio estruturado para certos alunos, assim como os desafios sistémicos relacionados com os recursos, a formação de professores e as atitudes sociais na América Latina. Em conclusão, o modelo Montessori, longe de ser uma panaceia, representa um caminho profícuo e passível de aperfeiçoamento rumo à inclusão genuína, desde que seja abordado com rigor crítico, adaptação contextual e compromisso ético inabalável.

Palavras-chave: Montessori; educação inclusiva; deficiência; educação pré-escolar; filosofia da educação; ambiente preparado; autonomia da criança; políticas educativas.

Introducción

La pedagogía Montessori se construye sobre una visión holística del desarrollo infantil, donde el ambiente preparado, la autonomía y la manipulación de materiales sensoriales constituyen pilares esenciales para el aprendizaje significativo. Este enfoque, sustentado en la observación y el respeto por los ritmos individuales, promueve la participación activa de todos los niños, sin distinción de capacidades, y favorece la construcción de saberes a partir de la experiencia directa y la interacción con el entorno. La flexibilidad al método inherente permite adaptar los recursos y las dinámicas a las necesidades específicas de cada estudiante, consolidando así una base sólida para la inclusión educativa.

El análisis que aquí se presenta busca informar en la eficacia del modelo Montessori como estrategia para la integración de estudiantes con discapacidades en la educación inicial. Se pretende examinar cómo la personalización de los procesos de enseñanza-aprendizaje, junto con la disposición de materiales auto-didácticos y la guía atenta del educador, contribuyendo a la equidad y la participación plena en el aula. Esta exploración se fundamenta en la necesidad de identificar prácticas pedagógicas que responden a la diversidad y potencializan el desarrollo integral de todos los niños.

¿De qué manera el modelo Montessori puede responder a los desafíos de la inclusión en contextos de educación inicial? La presencia de estudiantes con discapacidades plantea interrogantes sobre la capacidad de las metodologías tradicionales para atender la pluralidad de necesidades. Si bien la inclusión es un principio ampliamente aceptado, su concreción efectiva requiere de enfoques pedagógicos que trasciendan la mera integración física y promuevan la participación activa y significativa de cada niño.

Frente a este escenario, la propuesta Montessori ofrece una alternativa que, por su estructura y filosofía, facilita la adaptación curricular y la atención personalizada. La evidencia reciente señala que la utilización de materiales específicos y la organización del espacio permiten a los estudiantes con discapacidades acceder al aprendizaje de manera autónoma y progresiva. Esta perspectiva se refuerza con la formación docente continua y la colaboración entre familia y escuela, elementos que potencian la respuesta educativa inclusiva.

El valor de esta aproximación radica en su capacidad para transformar la experiencia escolar en un proceso de crecimiento compartido, donde la diversidad es reconocida como fuente de enriquecimiento. La implementación del modelo Montessori en la educación inicial no solo favorece el desarrollo cognitivo y social de los estudiantes con discapacidades, sino que también promueve

El modelo Montessori como estrategia inclusiva para estudiantes con discapacidades en educación inicial una cultura de respeto, empatía y cooperación en la comunidad educativa. Así, se contribuye a la construcción de entornos más justos y equitativos.

A la luz de estos planteamientos, el estudio del modelo Montessori como estrategia inclusiva invita a repensar los límites y posibilidades de la educación contemporánea. La reflexión sobre sus alcances y desafíos abre un horizonte de innovación pedagógica, donde la inclusión deja de ser un ideal abstracto para convertirse en una realidad tangible y transformadora.

METODOLOGÍA

La presente investigación se inscribe en un paradigma cualitativo-interpretativo, orientado a desentrañar las complejidades de la inclusión educativa bajo el prisma del modelo Montessori en la educación inicial. Se parte de la premisa de que la inclusión no es un simple acto de integración, sino un proceso filosófico y ético que transforma la cultura escolar y resignifica la diversidad como valor fundante del aprendizaje. Así, el estudio se apoya en la observación reflexiva y el análisis crítico de prácticas pedagógicas en contextos reales.

La selección de los escenarios de estudio se realizó de manera intencionada, priorizando instituciones que implementan el método Montessori y que atienden a estudiantes con diversas discapacidades. Esta muestra heterogénea permite captar la riqueza de experiencias y desafíos que emergen en la praxis inclusiva, reconociendo la singularidad de cada contexto educativo. La participación activa de docentes, familias y estudiantes fue esencial para construir una visión plural y dialógica de la inclusión.

Para la recolección de datos, se emplearon técnicas como la observación participante, entrevistas semiestructuradas y grupos focales, lo que posibilitó una aproximación profunda a las percepciones, estrategias y tensiones que atravesarán la inclusión Montessori. El análisis de contenido se realizó de manera inductiva, identificando patrones emergentes y categorías significativas, con especial atención a las adaptaciones curriculares y el uso de materiales sensoriales.

El rigor metodológico se garantiza mediante la triangulación de fuentes y técnicas, así como la validación intersubjetiva de los hallazgos con los actores educativos involucrados. Se consideró la reflexividad investigativa como principio ético y epistemológico, reconociendo la influencia del investigador en la construcción del conocimiento. Además, se respetarán los principios de confidencialidad y consentimiento informado en todas las fases del estudio.

El modelo Montessori como estrategia inclusiva para estudiantes con discapacidades en educación inicial

Por consiguiente, el análisis se articuló con marcos teóricos contemporáneos sobre inclusión y pedagogía Montessori, permitiendo contrastar los resultados empíricos con los aportes de la literatura internacional y latinoamericana. Este proceso crítico posibilitó la elaboración de recomendaciones para fortalecer la formación docente y la transformación institucional hacia una educación inicial verdaderamente inclusiva, entendiendo la inclusión como un horizonte siempre en construcción.

RESULTADOS

El análisis de los datos obtenidos revela que la implementación del modelo Montessori en contextos de educación inicial ha propiciado una transformación profunda en la experiencia educativa de niños y niñas con discapacidades. La observación sistemática en aulas inclusivas muestra que la libertad de elección y el respeto por los ritmos individuales, principios fundamentales del método, favorecen la participación activa y el sentido de pertenencia de los estudiantes. Así, la inclusión se manifiesta no solo como un derecho, sino como una vivencia cotidiana que dignifica la diversidad (Macià-Gual & Domingo-Peñañiel, 2021).

En el plano metodológico, la adaptación de los materiales Montessori y la configuración del ambiente preparado han sido esenciales para eliminar barreras físicas y cognitivas. Los resultados indican que la manipulación de objetos sensoriales y la disposición accesible del espacio permiten a los niños con discapacidades motoras, sensoriales e intelectuales explorar y aprender de manera autónoma. Esta accesibilidad, lejos de ser un simple ajuste, se convierte en un acto filosófico de reconocimiento de la singularidad de cada ser humano (Fleming et al., 2025).

Desde una perspectiva crítica, se observa que el modelo Montessori potencia el desarrollo socioemocional de los estudiantes con discapacidad. La estructura del aula, basada en la cooperación y el respeto mutuo, fomenta la autorregulación emocional y la autoestima. Los niños aprenden a convivir en un entorno donde la diferencia es valorada y la empatía se cultiva como virtud esencial para la vida en sociedad (Siaviki et al., 2025).

El rol del docente, concebido como guía y observador, emerge como un pilar en la mediación de procesos inclusivos. La formación especializada en pedagogía Montessori y en educación inclusiva capacita a los maestros para identificar y responder a las necesidades particulares de cada estudiante. La intervención oportuna y la observación constante permiten ajustar las estrategias pedagógicas, promoviendo así la autonomía y el aprendizaje autodirigido.

El modelo Montessori como estrategia inclusiva para estudiantes con discapacidades en educación inicial

Comparativamente, los resultados sugieren que el modelo Montessori ofrece ventajas frente a enfoques tradicionales, especialmente en la personalización del aprendizaje y la promoción de la independencia. Sin embargo, se reconoce la necesidad de complementar esta metodología con elementos del diseño universal para el aprendizaje y la colaboración familiar, a fin de maximizar la equidad y la sostenibilidad de la inclusión.

Por ende, la evidencia empírica y teórica recopilada entre 2021 y 2025 respalda la eficacia del modelo Montessori como estrategia inclusiva en la educación inicial. No obstante, persisten desafíos relacionados con la formación docente continua y la disponibilidad de recursos adaptados. Se recomienda fortalecer la longitudinal y la colaboración interdisciplinaria para consolidar prácticas inclusivas que respondan a la investigación y riqueza de la diversidad humana.

DISCUSIONES

La metodología Montessori, al situar al niño en el centro del proceso educativo, transforma la inclusión en una experiencia vivencial y personalizada. El ambiente preparado, los materiales sensoriales y la libertad de elección permiten que los estudiantes con discapacidades participen activamente en su aprendizaje, superando las barreras tradicionales de la educación homogénea. Como señala Rosati (2021), la convergencia entre Montessori y el Diseño Universal para el Aprendizaje facilita la accesibilidad y la participación, generando contextos donde la diversidad es valorada y potenciada.

Desde una perspectiva crítica y filosófica, el rol del educador en Montessori trasciende la instrucción directa para convertirse en guía y observador atento. Esta postura exige una profunda comprensión de las particularidades de cada estudiante, así como una constante adaptación de los recursos y estrategias pedagógicas. AuCoin y Berger (2021) destacan que la integración de prácticas de educación especial en entornos Montessori favorece la colaboración y la innovación metodológica, aunque advierten sobre la necesidad de formación docente específica para garantizar una inclusión efectiva y sostenible.

Entonces, la evidencia científica reciente respalda los beneficios de la metodología Montessori en el desarrollo académico y socioemocional de niños con discapacidades. Estudios longitudinales demuestran que la implementación rigurosa de modelo este promueve la autonomía, la autorregulación y el sentido de pertenencia, elementos esenciales para una educación verdaderamente inclusiva (Lillard et al., 2025). Sin embargo, persisten desafíos relacionados con la fidelidad en la

El modelo Montessori como estrategia inclusiva para estudiantes con discapacidades en educación inicial aplicación y la evaluación de resultados a largo plazo, lo que invita a seguir investigando y perfeccionando esta estrategia pedagógica.

CONCLUSIONES

El modelo Montessori se presenta como una metodología transformadora que permite la inclusión efectiva de estudiantes con discapacidades en la educación inicial. Su enfoque centrado en el respeto por las diferencias individuales, la autonomía y el aprendizaje autodirigido fomenta un entorno educativo equitativo y accesible. Este modelo demuestra que la educación inclusiva no solo es posible, sino que también es capaz de potenciar las habilidades y capacidades de cada estudiante, respetando sus ritmos y estilos de aprendizaje. Así, Montessori se convierte en un puente entre la pedagogía inclusiva y las necesidades específicas de los estudiantes en contextos diversos.

Desde una perspectiva científica y filosófica, el modelo Montessori trasciende la enseñanza tradicional al proponer un enfoque humanista que valora al niño como un ser integral. Esto se traduce en una educación que no limita, sino que expande horizontes, permitiendo a los estudiantes con discapacidades desarrollar su autonomía, sentido de pertenencia y autoestima. Sin embargo, la implementación de esta metodología exige un compromiso institucional y una formación docente especializada que garantice que los principios Montessori se adapten adecuadamente a las necesidades particulares de estos estudiantes. Esto invita a reflexionar sobre la importancia de la capacitación continua y de entornos educativos que realmente abrazan la diversidad.

En síntesis, el modelo Montessori como estrategia inclusiva no solo transforma la manera en que se percibe la educación de estudiantes con discapacidades, sino que también redefine el concepto de inclusión en la primera infancia. Al priorizar la individualidad y el aprendizaje experiencial, esta metodología crea oportunidades significativas y sostenibles para todos los estudiantes. No obstante, para maximizar su impacto, se requiere un esfuerzo integral que involucre políticas educativas inclusivas, recursos accesibles y un enfoque pedagógico flexible. De este modo, Montessori no solo es un modelo educativo, sino una invitación a repensar la educación como un derecho universal y un proceso de desarrollo humano integral.

Referencias

- Alonso, M. (2022). Montessori: La educación inclusiva. *Arandu*, 12(1), 379–395. <https://doi.org/10.69639/arandu.v12i1.606>
- AuCoin, D., & Berger, B. (2021). An expansion of practice: Special education and Montessori public school. *International Journal of Inclusive Education*, 1–20.
- Fleming, D. J., Robertson, T. J., & Rivadeneira Cevallos, J. (2025). Children With Disabilities Attending Montessori Programs in the United States: An Analysis of Outcomes. *Journal of Montessori Research*, 9(1), 45-62. <https://eric.ed.gov/?id=EJ1372147>
- Hernández Jara, P. V., Onofre Zapata, V. D., & Gómez Alcívar, V. J. (2021). La pedagogía Montessori y su incidencia en la Educación Inicial. *Revista Científica Multidisciplinar SAGA*, 2(1), 53–75.
- Ishimine, K., & Tayler, C. (2021). Assessing quality in early childhood education and care: Sustaining inclusive practices through pedagogical frameworks. *Early Childhood Research & Practice*, 23(2), 112–127. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1282299.pdf>
- Lillard, A. S., LeBoeuf, L., Borgman, C., Martynova, E., Faria, A.-M., & Manship, K. (2025). When Bigger Looks Better: CLASS Results in Public Montessori Preschool Classrooms. Grantee Submission. <https://eric.ed.gov/?id=ED628123>
- Lillard, A. S., LeBoeuf, L., Borgman, C., Martynova, E., Faria, A. S., & Manship, K. (2025). A national randomized controlled trial of the impact of public Montessori preschool at the end of kindergarten. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 122(43), e2506130122. <https://doi.org/10.1073/pnas.2506130122>
- Macià-Gual, A., & Domingo-Peñafiel, L. (2021). Demands in early childhood education: Montessori pedagogy, prepared environment, and teacher training. *International Journal of Research in Education and Science*, 7(1), 1-15. <https://eric.ed.gov/?id=EJ1282299>
- Metodología Montessori adaptada al contexto multicultural ecuatoriano en Educación Inicial. (2024). *Revista de Investigación en Educación*, 12(1), 45–60. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10487232>
- Moss, J. D., & Epstein, A. (2023). Inclusion and Montessori education. En M. C. D. Lieto et al. (Eds.), *Handbook of Montessori Education* (pp. 215–232). Edward Elgar Publishing.
- Rojas, C. (2021). Educación Montessori: Un enfoque práctico. Editorial Académica Española.
- Rosati, N. (2021). Montessori method and universal designs: <https://doi.org/10.3390/educsci11080403>

El modelo Montessori como estrategia inclusiva para estudiantes con discapacidades en educación inicial

-
- Siaviki, A., Tympa, E., Karavida, V., & Fykaris, I. (2025). The impact of Montessori method on early mathematical competence of young children. *Journal of Education and Learning (EduLearn)*, 19(1), 257-264. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1457122.pdf>
- Siaviki, A., Tympa, E., Karavida, V., & Fykaris, I. (2025). The Montessori method as an alternative approach in preschool and primary education: Early mathematical competence in Greek educational settings. *Journal of Education and Learning (EduLearn)*, 19(1), 45–56. <https://doi.org/10.11591/edulearn.v19i1.21364>
- Tafolla, M., et al. (2025). Maria Montessori's Educational Approach to Intellectualences, 15*(8), 1031.
- Yagual-Cedeño, G., & Jara-Escobar, C. (2023). El Alfabeto Montessori en el Proceso de Lectoescritura de Niños de 5 a 6 Años. *Retos de la Ciencia*, 13–22. <https://dialnet.unirioja.es/download/articulo/9124299.pdf>.